

A identidade do Regnum Christi

segundo os Estatutos da
Federação Regnum Christi



REGNUM
CHRISTI

Índice

Viver e fazer presente o mistério de Cristo 5

- Introdução 6
- Fazer presente o mistério de Cristo 7
- Esclarecendo o mistério de Cristo apóstolo do Reino 19
- A pessoa dentro do mistério: a experiência do apóstolo do Reino 28

Mapas e infografia conceituais do carisma a partir dos Estatutos do Regnum Christi 32

- Infografia 33
- Uma visão orgânica do carisma a partir dos Estatuto e do Regulamento 34
- O apóstolo do Reino caracteriza-se por um estilo de vida 35
- Jesus Cristo 36

Viver e fazer presente o mistério de Cristo

para que venha seu Reino ao coração e à
sociedade: um chamado pessoal unido a
outros.



REGNUM
CHRISTI



Introdução

Os Estatutos, recém-aprovados, apresentam um capítulo chamado “Fundamentos da Federação Regnum Christi”. Neste capítulo aparece o objetivo e a missão do Regnum Christi, isto é, sua razão de ser.

Movidos pelo desejo de continuar crescendo, com a mente e o coração, na compreensão do dom do nosso carisma, oferecemos estas reflexões como subsídio para aprofundar em nossa vocação. Um convite para deixar que o mistério de Cristo transforme nossa vida, permitindo que Ele continue sua missão através de nós. Para isso, propomos partir do número 8 dos Estatutos como chave de leitura.





Fazer presente o mistério de Cristo

“No cumprimento de nossa missão procuramos fazer presente o mistério de Cristo que sai ao encontro das pessoas, revela-lhes o amor de seu coração, reúne-as e forma-as como apóstolos, líderes cristãos; Envia e acompanha-as, para que colaborem na evangelização dos homens e da sociedade”. (EFRC 8)

A fórmula sintética de “fazer presente o mistério” esconde um verdadeiro tesouro. Descobrir e desentranhar a realidade humana-divina de Cristo a que se refere, pode nos ajudar a viver com renovado entusiasmo e crescente plenitude nossa vocação cristã segundo o espírito e a missão do Regnum Christi.

O mistério de Cristo

O “mistério de Cristo” (Ef 3,4-5) refere-se à nada menos que à realidade do Deus vivo e a sua obra criadora e redentora, revelados por Jesus Cristo e presente entre nós por seu corpo que é a Igreja.¹

No Símbolo da fé, a Igreja confessa o mistério da Santíssima Trindade e sua “benevolência” (Ef 1,9) sobre toda a criação: O Pai realiza o “mistério de sua vontade” dando o seu Filho Amado e o Espírito Santo para a salvação do mundo e para a glória de seu Nome.

Tal é o Mistério de Cristo (cf. Ef 3,4), revelado e realizado na história segundo um plano, uma “disposição” sabiamente ordenada que São Paulo chama “a Economia do Mistério” (Ef 3,9) e que a tradição patristica chamará “a Economia do Verbo encarnado ou “a Economia da salvação”.²

Em primeiro lugar, convém determo-nos na palavra “mistério”, porque nem sempre entendemos o que realmente significa. De forma coloquial, usa-se a palavra “mistério” para referir-se a algo que não se compreende, por exemplo, uma adivinhação ou um acontecimento sem aparente explicação. Outras vezes pode-se usar como sinônimo de segredo, algo que é conhecido só por alguns poucos que, além disso, guardam-no zelosamente para si mesmos.

1 Cfr. Bento XVI, AUDIÊNCIA GERAL, quarta-feira, 14 de janeiro de 2009.

2 Catecismo da Igreja Católica, nº 1066

Para São Paulo, o mistério é o contrário de um segredo: é justamente o que foi revelado e portanto agora é conhecido.

Certamente, o mistério não pôde ser conhecido em plenitude pela simples razão humana através da observação e do raciocínio lógico.

Tinha que ser revelado por Deus e acolhido na fé. É verdade que supera imensamente nossa capacidade de compreensão, mas não é algo irracional ou totalmente inacessível à inteligência humana.³

Outro aspecto do conceito bíblico do mistério é que se refere a uma realidade viva e não a uma idéia abstrata, a uma pessoa e não uma doutrina ou uma lei. Por isso, não basta acreditar no mistério considerando o verdadeiro. Estamos convidados a vivê-lo, entrando em relação com ele e dando nosso assentimento livre para que nos vá transformando paulatinamente.⁴ O modo por excelência de entrar no mistério é a liturgia.

É significativo que a segunda parte do catecismo, edicado precisamente à liturgia, titule-se “a celebração do mistério cristão”. O que a Igreja anuncia e celebra em sua liturgia é o mistério de Cristo, a fim de que os seus fiéis vivam e dêem testemunho dEle no mundo.⁵

3 Cfr. Catecismo da Igreja Católica, nº50 e 237

4 Cfr. Catecismo da Igreja Católica, nº170

5 Cfr. Catecismo da Igreja Católica, nº1067-1068

De fato, “a liturgia cristã não só recorda os acontecimentos que nos salvaram, mas também os atualiza, e os faz presentes. O mistério pascal de Cristo se celebra, não se repete; são as celebrações as que se repetem; em cada uma delas tem lugar a efusão do Espírito Santo que atualiza o único Mistério”.⁶

O apostolado, buscando fazer presente o mistério de Cristo, é uma prolongação da liturgia e participa de sua nobreza como a ação de culto mais alta que pode fazer o homem. Assim, São Paulo usa, às vezes, uma linguagem litúrgica para falar de seu apostolado.⁷

O mistério de Cristo e os mistérios particulares da vida de Cristo

São Paulo fala do “mistério de Cristo” (Ef 3,4) para referir-se a toda a obra salvífica de Deus realizada em Jesus Cristo: A vida eterna de Deus uno e trino que envia o Filho para encarnar-se, viver na Terra, padecer, morrer e ressuscitar por nós, subir com sua humanidade ressuscitada ao Pai, enviar o Espírito Santo sobre a humanidade redimida e agir nela até que “Deus seja tudo em todos” (1 Cor 29). Tudo isto é o Mistério de Cristo no singular.

6 Catecismo da Igreja Católica, nº1104

7 Romanos 15,16; Filipenses 2,17

Por outro lado, a tradição da Igreja, e com ela o Catecismo, fala “dos mistérios da vida de Cristo”, em plural, referindo-se aos diversos momentos da vida terrena de Jesus de Nazaré (encarnação, vida oculta, o batismo, as bodas de Caná, a vida pública, a Transfiguração, a Paixão, Morte e Ressurreição etc) ou também os diversos aspectos que caracterizaram sua vida terrena em seu conjunto (Jesus que ora, Jesus que ensina, Jesus que cura etc).

O Catecismo da Igreja Católica explica nos números 512 a 518 que toda a vida de Jesus é mistério, pois em tudo o que viveu sobre a Terra, em seu agir humano cotidiano, revelava o Pai, redimia o homem e operava a recapitulação de todo o criado nele.

Portanto, todo evento ou todo traço da vida histórica de Jesus, considerado em si mesmo, é um mistério que contém em si e faz acessível ao crente todo o Mistério.

Desde a manjedoura do seu nascimento (Lc 2, 7) até o vinagre de sua Paixão (cf. Mt 27, 48) e o sudário de sua Ressurreição (cf. Jn 20, 7), tudo na vida de Jesus é sinal de seu mistério. Através de seus gestos, seus milagres e suas palavras, revelou-se que “nEle habita corporalmente toda a plenitude da divindade” (Col 2, 9). Sua humanidade aparece, assim, como o “sacramento”, quer dizer, o sinal e o instrumento de sua divindade e da salvação que traz consigo: o que tinha de visível em sua vida terrena conduz ao mistério invisível de sua filiação divina e de sua missão redentora.⁸

8 Catecismo da Igreja Católica, nº515

O elo entre os carismas das famílias espirituais e os mistérios particulares da vida de Cristo

Segundo S. João Paulo II, os carismas das famílias espirituais caracterizam-se por “uma profunda preocupação por configurar-se com Cristo testemunhando algum dos aspectos de seu mistério”.⁹

Poderíamos, portanto, afirmar que os membros de um movimento, instituto ou comunidade eclesial contemplam, vivem e transmitem todo o Mistério de Cristo à luz de um mistério particular de sua vida.

O fato de que os diversos carismas ressaltem algum aspecto particular da vida de Cristo, não é algo que reduz ou limita a vivência do Evangelho e a participação na missão de Cristo, mas sim os ilumina com uma luz particular. Não é que os membros de uma família espiritual procurem imitar, por exemplo, só a Cristo que ora, ou só a Cristo que prega, mas sim contemplam e vivem todo o Mistério de Cristo e todos os mistérios particulares com o enfoque específico que lhes foi dado em seu carisma.

⁹ Mutuae Relationes, n.51 citado em Vita Consecrata, n°36

Dito de outro modo, o carisma de uma família espiritual outorga a seus membros uma graça particular para contemplar, viver e transmitir um mistério particular de Cristo e assim oferecer à Igreja e ao mundo um modo específico de fazer presente o Mistério de Cristo em sua totalidade.

Em nosso caso, estamos chamados a contemplar e viver “o mistério de Cristo que sai ao encontro das pessoas, revela-lhes o amor de seu coração, reúne-as e forma-as como apóstolos, líderes cristãos, envia-as e acompanha-as”¹⁰ para “dar glória a Deus e fazer presente o Reino de Cristo no coração dos homens e da sociedade”.¹¹ Um modo sintético de referir-se a esta faceta particular da vida terrena de Jesus poderia ser referir-se ao mistério de Cristo Apóstolo como o faz o número 9 dos Estatutos da Federação.

Fazer presente

Os Estatutos não falam de fazer presente este mistério num sentido figurado ou meramente moral, como se por nossas boas obras, imitando externamente a Cristo e repetindo com as próprias forças o que Ele fez em seu momento, como se de algum modo, representássemos a Ele no mundo de hoje.

10 Estatutos da Federação do Regnum Christi, nº8

11 Estatutos da Federação do Regnum Christi, nº7

Nossa capacidade de fazer presente ao próprio Cristo se apoia em que Ele pode e quer fazer-se presente em mim e através de mim. Que isto seja uma realidade e não só uma imagem bonita, tem seu fundamento na comunhão vital dos batizados com Cristo Ressuscitado por meio da graça. Esse é um dos temas mais tratados por São Paulo em suas cartas: “Eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim”.¹²

Os cristãos podem fazer presente a Cristo realmente porque a vida terrena de Jesus, com todos seus acontecimentos ou mistérios, não é um fato passado que ficou atrás.

Na realidade, a vida de Jesus, que revela e realiza o “mistério escondido desde séculos”¹³, “é um acontecimento real, acontecido em nossa história, mas absolutamente singular: Todos os outros acontecimentos realizam-se uma vez, e logo passam e são absorvidos pelo passado. O mistério pascal de Cristo, pelo contrário, não pode permanecer somente no passado, pois por sua morte destruiu a morte, e tudo o que Cristo é e tudo o que fez e sofreu pelos homens participa da eternidade divina e domina assim todos os tempos e neles se mantém permanentemente presente. O acontecimento da Cruz e da Ressurreição permanece e atrai tudo para a Vida”.¹⁴

Cristo Ressuscitado está presente e ativo na vida de cada um de nós e ali quer atualizar, quer dizer, fazer novamente presente e operante o que viveu em sua vida terrena: ensinar, curar, libertar, chamar, convocar, formar, dar a vida etc. Isto o faz para nós, destinatários de seu agir e o querer fazer também com e através de nós para outros.

12 Gálatas 2,20

13 Colosenses 1,26

14 Catecismo da Igreja Católica, nº1085

Na linguagem teológica comum, a expressão “fazer presente o mistério” (atualizar) aplica-se propriamente aos sacramentos e à liturgia. Como já mencionamos, este é o modo por excelência em que Cristo faz presente sua obra e é fundamento de todas as demais ações da Igreja e nosso como membros dela. Cristo transforma aos cristãos através de sua participação na vida litúrgica, especialmente na celebração eucarística e faz-os capazes de construir a Igreja e estabelecer seu Reino em sua vida de todos os dias.

De maneira análoga, graças precisamente à participação na vida do Ressuscitado recebida no batismo, e continuamente nutrida na vida sacramental, podemos fazer presente, aqui e agora, ao próprio Cristo.

Não O substituímos, nem somente representamo-Lo como o faz um embaixador que representa a seu Rei que está ausente. Emprestamos-Lhe nossa humanidade para que Ele mesmo aja e assim siga ensinando, curando, libertando, convocando, formando, dando a vida etc.

O Catecismo apresenta, a partir de diversos pontos de vista, esta realidade profunda e fascinante de nossa vida cristã, especialmente nos números 519, 520 e 521, e no número 1698.

Tudo o que Cristo viveu faz que possamos viver nEle e que Ele viva em nós. “O Filho de Deus com sua encarnação se uniu em certo modo com todo homem” (GS 22, 2). Somos chamados a não ser mais que uma só coisa com Ele; faz-nos comungar, enquanto membros de seu Corpo, no que Ele viveu em sua carne por nós e como nosso modelo:

“Devemos continuar e realizar em nós os estados e mistérios de Jesus, e pedir-lhe muitas vezes que os complete e realize em nós e em toda sua Igreja [...] O Filho de Deus deseja conceder certa participação e realizar como que uma extensão e continuação de seus mistérios em nós e em toda sua Igreja [...] pelas graças que quer nos comunicar e pelos efeitos que quer operar em nós por estes mistérios. Por estes meios quer realizá-los em nós” (São João Eudes, *Tractatus de regno lesu*). Catecismo da Igreja Católica, 521.

Uma comunidade que faz presente o mistério: Deus me chama, junto com outras pessoas

Como membros de uma família espiritual e de um corpo apostólico, convocados por Jesus Cristo, somos receptores de um dom que compartilhamos.

Descobrimos este dom presente dentro de cada um de nós e também o descobrimos presente noutras pessoas que são chamadas a vivê-lo conosco. Portanto, fazemos presente o mistério de Cristo descrito nos Estatutos, não só como indivíduos, mas sim como comunidade convocada.

A força do vínculo que nos une é a vida em Cristo dada pelo batismo e o comum chamado do Senhor a compartilhar o dom de um mistério particular de sua vida para fazer presente seu Reino em nossos corações e na sociedade. Não se trata de associarnos para simplesmente “perseguir um objetivo particular de natureza religiosa ou social”.¹⁵ O que nos une é o dom de um carisma comum, que gera uma comunidade em que compartilhamos um espírito e uma missão.¹⁶

Esta família espiritual está formada hoje por leigos casados e solteiros, homens e mulheres leigos consagrados, seminaristas, diáconos e sacerdotes seculares, irmãos e sacerdotes legionários de Cristo,

15 *Iuvenescit Ecclesia* 2

16 Estatutos da Federação Regnum Christi

vivendo cada um segundo sua própria vocação, como membros de um único corpo (cf. 1 Cor.12, 12-29) e entregues à missão comum.¹⁷

17 Proêmio dos Estatutos da
Federação do Regnum Christi 4



Esclarecendo o mistério de Cristo apóstolo do Reino

A contemplação de Cristo, da fé, introduz-nos no conhecimento do mistério que estamos chamados a fazer presente, para que venha seu Reino no coração das pessoas e da sociedade.

Sai ao encontro

- Cristo, o enviado, o Apóstolo do Pai, sai ao encontro da humanidade para fazer presente seu Reino em nossos corações e no mundo.¹⁸ Cristo, o Amor Encarnado é presença do Reino neste mundo. É encontro vivo entre Deus e o homem.
- Em sua vida oculta, encontra as pessoas na vida ordinária, no exercício de uma profissão, no cotidiano das relações humanas, na obediência a seus pais¹⁹ e na obediência a seu Pai.²⁰
- Em sua vida pública está presente lá onde se encontra o homem de seu tempo: nos caminhos,²¹ nos banquetes de bodas²² na beira do lago,²³ nos telônios,²⁴ na beirado poço.²⁵

18 RATZINGER, Joseph.
"Jesus de Nazaré". Cap. 3,
O Evangelho do Reino de Deus.

19 Lucas 2, 51.

20 Lucas 2, 39.

21 Mateus 20, 30;

22 João 2, 1-12.

- Também encontra as pessoas nas experiências mais profundas: a morte de um ente querido,²⁶ na alegria e beleza da amizade,²⁷ nas celebrações, na fadiga apostólica, na escuridão da prova,²⁸ no sofrimento físico, na enfermidade e na dor,²⁹ no amor rechaçado.³⁰
- De modo muito especial, Cristo é encontro de Deus com e os homens na oração, onde os apresenta a seu Pai.³¹
- Todas estas realidades tocadas por Cristo convertem-se em realidades do Reino: o Reino que Ele deve anunciar e fazer presente; o Reino que vence o reino das trevas pela força do amor.

Revela o amor de seu Coração

- Cristo, revelando o amor que arde em seu Coração, convida-nos a abrir nosso próprio coração para recebê-Lo. Convida-nos a amá-Lo e amar o que Ele ama.³² Convida-nos a deixá-Lo amar em nós.
- Desde o início de sua pregação até o momento de sua morte na cruz, e na Ressurreição, Cristo deixa nos ver o imenso amor que tem por seu Pai, de quem saiu e a quem volta.³³ Um Pai de quem recebe e a quem entrega o Espírito.³⁴ Um Pai próximo e carinhoso ao que se refere como “Abba”.³⁵ Um pai que é também nosso pai.³⁶

23 Mt.4, 18-22

24 Mt. 9:9 - 2-13

25 Jo. 4;5-8

26 Jo 11. 33-36

27 Jo. 15; 15

28 Lc. 22; 39-46

29 Mt. 8; 5-13

30 Mt. 23-37

31 Jo. 17

32 Estatutos da Federação

Regnum Christi 14

33 João 13; 3

34 Lc. 23-46

35 Marcos 14-36; Romanos 8-15

36 Mt. 6-9

- Ama a Maria como um filho ama a sua mãe e a associa a toda sua vida, a sua obra redentora e, ao pé da cruz, entrega-a como Mãe à Igreja nascente.³⁷
- Ama apaixonadamente aos homens seus irmãos. Ama-os até o extremo, até o ponto de dar a vida.³⁸ Assim como Ele é amado pelo Pai, assim os ama.³⁹

Cristo ama com um amor pessoal, capaz de estabelecer relações profundas. Um amor fiel a

- seus amigos. Um amor que se enternece com as crianças,⁴⁰ que se compadece com quem sofre⁴¹ e alegra-se com quem se alegra.

Um amor que tem sede de ser amado e que não se

- envergonha de reconhecê-lo. Manifesta-o ao lado dum poço⁴² e na cruz⁴³. Um amor que toca e deixa-se tocar. Faz-se vulnerável.⁴⁴

37 João 19, 25-27.

38 João 15, 13.

39 João 15, 9.

40 Mateus 19, 13-15.

41 Lucas 7, 11-15.

42 João 4, 7.

43 João 19, 28.

44 Marcos 5, 25-34.

- Um amor que perdoa,⁴⁵ cura ⁴⁶ e consola.⁴⁷
- Um amor que levanta⁴⁸ e restaura a dignidade.⁴⁹
Um amor que ressuscita,⁵⁰ que dá a vida em abundância.⁵¹ Um amor que vence pecado, um amor que faz novas todas as coisas.⁵²
- Um amor sacerdotal que oferece por seus irmãos os homens.⁵³ Tanto pelo amigo como pelo inimigo;⁵⁴ Tanto por quem o reconhece e acolhe, como por quem o nega e rejeita.⁵⁵
- Um amor que arde por fazer presente o Reino de seu Pai e que nos ensina a pedi-lo na oração do pai-nosso.⁵⁶
- Com cada palavra e cada gesto revela seu amor por mim.

Reúne

O amor que arde no coração de Cristo é um amor que congrega em comunhão,⁵⁷ convida a permanecer nEle. Um amor que nos faz irmãos nEle.⁵⁸

Ao início de sua vida pública, Jesus chama doze homens.⁵⁹ Sai ao encontro de cada um deles, lá onde se desenvolve a vida ordinária de cada um deles. Chama-os a estar com Ele,⁶⁰ dá-lhes a conhecer os mistérios do Reino, o amor que arde em seu coração, reúne-os em comunidade e os faz participantes de sua missão. Convocar discípulos para formar com eles uma comunidade para a missão, não é algo opcional, é um ato institucional do Reino.

Ao reuni-los, Cristo revela um mistério maior, o mistério da comunhão restabelecida que é a Igreja, seu corpo e início de seu Reino na Terra. Unidos em torno dEle e unidos na missão.

45 Lucas 7, 48.

46 João 5, 2-18; Mateus 8, 2-4.

47 João 20, 15.

48 João 5, 8.

49 João 8, 11.

50 João 11, 38-44.

51 João 10, 10.

52 Apocalipse, 21, 5.

53 João 10, 18.

54 Mt. 5-44

55 Jo. 13-27

56 Mt. 6-10

57 Mt. 18-20

58 Jo. 15,9

59 Mt. 18-22; Marcos 1 16-20; Lc 5-11

60 Jo. 1,35-42

- Em comunidade recebem do Senhor o dom da Eucaristia na Última Ceia.⁶¹
A comunidade dos doze, reunida em oração junto a Maria, recebe o dom do Espírito em Pentecostes.⁶²
Em comunidade encontram-se com o Senhor Ressuscitado, tanto no cenáculo⁶³ como à beira do lago.⁶⁴
- A comunidade que segue ao Senhor, não se limita aos doze. Mulheres piedosas e valentes acompanham. No em seu caminho,⁶⁵ especialmente no mais doloroso: que O leva ao Calvário.⁶⁶ Também há famílias convocadas em torno dEle, como a família de Betânia.⁶⁷ Os setenta e dois discípulos enviados em missão, ao voltarem, reúnem-se com Jesus para compartilhar a alegria da experiência de anunciar o Reino.⁶⁸
- A comunidade convocada por Jesus vai se configurando na convivência diária com Ele, ao compartilhar a vida de seu Mestre e Senhor.
Acompanham-No nos caminhos que percorre, nos lares que visita, na barca que tantas vezes cruza o Mar da Galiléia. Aprendem dEle como amar-se uns aos outros e a orar juntos ao Pai.⁶⁹
- Os apóstolos reproduzem este modo de agir de seu Mestre. Enviados por todo mundo a pregar o Reino, formam comunidades de crentes, que partem o pão eucarístico, que compartilham o alimento, os bens, e velam pelas necessidades de todos. Juntos, louvam ao Senhor e com sua vida anunciam-No.⁷⁰

61 Mt. 26-29; Marcos 22-25

62 Atos dos apóstolos. 2

63 João 20,19-29

64 João 21, 1-23

65 Lucas 8,2

66 Lucas 23,27-28

67 Lucas 10

68 Lucas 17-24

69 Marcos 18,19-20

70 Atos dos apóstolos 2, 42-47

Forma como apóstolos, líderes cristãos

- A formação dos apóstolos se dá no contato íntimo com Jesus Cristo. Podemos dizer que na vida partilhada com Ele é onde os vai configurando consigo: ensina-os a ver, pensar, sentir, agir, querer, como Ele. No convívio íntimo revela-os o amor de seu coração e ensina-os a amar como Ele ama.⁷¹
- Jesus entrega-se a todos, mas dedica uma parte significativa de seu tempo a formar especialmente a alguns, introduzindo-os intimamente em seu mistério e fazendo-os participantes de sua missão.
- Nos acontecimentos cotidianos, leva-os a descobrir a presença e o plano de Deus sobre os homens seus irmãos.
Um plano de amor redentor, um plano de encontro com a humanidade para restaurá-la em sua dignidade de filhos amados do Pai.
- Anuncia-lhes o Reino, suas características e exigências e chama-os à conversão.
Ensina-os a reconhecer sua presença ou ausência nas diferentes realidades:
- Presença do Reino na fé de tantas pessoas (a hemorroísa,⁷² o centurião,⁷³ a mulher cananea⁷⁴), na generosidade (da viúva do Templo⁷⁵), no arrependimento e desejo de conversão (Zaqueu⁷⁶), na sede e na busca (a Samaritana⁷⁷, Nicodemo⁷⁸) etc.

71 Catecismo da Igreja Católica, 368.

72 Lc 8,43-48

73 Mt. 5-13

74 Mt 15, 21-28

75 Lucas 21,1-4

- Ausência do Reino na hipocrisia e falta de verdade (alguns costumes dos fariseus),⁷⁹ na falta de perdão, na violência, na traição e na falta de esperança.⁸⁰
- Explica-lhes o significado das parábolas⁸¹ e os vai introduzindo nos mistérios que veio revelar. Ensina-os que há demônios que só saem com oração e sacrifício.⁸²
- Ensina-lhes o que significa ser rei a partir dos critérios do Reino de seu Pai.⁸³ Com sua própria vida, mostra-lhes que a verdadeira liderança, consiste em dar testemunho da verdade,⁸⁴ em servir aos irmãos,⁸⁵ em submeter-se livremente ao querer do Pai⁸⁶ e dar a vida por amor.
- Forma-os para viver inseridos na realidade do mundo como o fermento na massa,⁸⁷ mas sem submeter-se aos critérios do mundo: seu Reino não é deste mundo.

Envia-os

- O envio em missão brota da própria Trindade: “de tal modo Deus amou o mundo que lhe deu seu Filho único, para que todo o que nele crer não percorre junto, mas tenha a vida eterna”.⁸⁸ O Pai envia o Cristo para redimir a humanidade.

76 Lucas 9, 2-10.

77 João 4.

78 João 3, 1-36.

79 Mateus 15, 7; Mateus 23, 13-32.

80 Mateus 27, 3-10; Mateus 27, 44.

81 Mateus 13, 18-23.

82 Mateus 17, 21.

83 João 18, 36.

84 João 18, 37.

85 Mateus 20, 24-28.

86 Lucas 22, 42.

87 Mateus 13, 33.

- Cristo, por sua vez, envia a seus discípulos: “Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio a vós”.⁸⁹ Eles participam da missão redentora de Cristo: envia-os a “proclamar a Boa Nova a toda a criação”.⁹⁰
- O mandato missionário ocorre no momento de sua Ascensão, mas também durante seu ministério público, Cristo envia-os em missão: a curar, a expulsar demônios,⁹¹ a dar de comer às multidões⁹², a preparar a ceia pascal.⁹³
- Envia-os com recomendações muito precisas: não levar bolsa, nem calçado, nem alforje; anunciar a paz ao chegar numa casa, ficar nela e aceitar o que ofereçam decomer e beber.⁹⁴
- Ao voltar de sua missão, aconselha-os não alegrar-se por que os demônios submetam-se a eles, mas sim por saber que seus nomes estão escritos nos céus.⁹⁵

Acompanha-os

- Jesus sai ao encontro das pessoas e caminha com elas tanto nos percursos exteriores entre uma aldeia e outra,⁹⁶ como nos percursos interiores.
- O diálogo com a Samaritana ao lado de um poço mostra-nos como Ele, ao longo da conversa, vai percorrendo um processo interior.

88 João 3-16

89 João 20,21

90 Marcos 16,15

91 Lc. 9,1-2

92 Lc. 9,13

93 Mt 26,17-19

94 Lucas 10,4-7

95 Lucas 10,17-20

96 Marcos 10,17; Lucas 17,11-19

Percorre junto com os discípulos desalentados, o caminho que sobe de Jerusalém a Emaús, e também o caminho das Escrituras, explicandolhes como elas preanunciam o que acaba de acontecer.

Acompanha a Pedro em seu caminho de configuração com Ele. Chama-o, sobe em sua barca, convida-o a “remar mar adentro”.⁹⁷

Vai revelando gradualmente sua própria identidade de Filho de Deus e o mistério da Redenção: “Não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos Céus”⁹⁸; “O que faço não compreendes agora, mas irás compreendê-lo em breve”.⁹⁹

- Ao mesmo tempo, vai revelando sua identidade e sua missão.¹⁰⁰
- No momento da Ascensão, promete acompanhá-los sempre: “Eis que estou convosco todos os dias até o fim do mundo”.¹⁰¹
- Na Última Ceia promete enviar seu Espírito¹⁰², o grande companheiro - que “ensinar-vos-à todas as coisas, e vos recordará tudo o que vos tenho dito.”¹⁰³ Recebem-No em Pentecostes e assiste-os em sua atividade evangelizadora ao longo dos Atos dos Apóstolos.

97 Lc 5,1-11

98 Mateus 16,17

99 João 13,7

100 Mt. 16,18; João 21, 15-17

101 Mt. 28,20

102 João 16,7

103 João 14,16



A pessoa dentro do mistério: a experiência do apóstolo do Reino

A experiência de viver dentro do Mistério

Os membros do Regnum Christi reconhecem o chamado a viver e fazer presente um mistério concreto da vida de Cristo. Não só contemplam a Cristo, mas sim, por razão de seu batismo e de sua vocação ao Regnum Christi, fazem a experiência de deixá-Lo viver neles, aqui e agora, o que Ele viveu em sua vida terrena.

Apóstolo do Reino

Chamamos apóstolo do Reino à pessoa que se vê envolvida no mistério de Cristo, que sai ao encontro das pessoas, revela-lhes o amor de seu coração, reúne-as e forma-as como apóstolos, líderes cristãos, envia-as, e acompanhaas, para que colaborem na evangelização da sociedade.

A experiência do membro do Regnum Christi pode conceitualizar-se e expressar-se da seguinte maneira:

Jesus Cristo sai continuamente e vem ao meu encontro para me fazer participante do mistério de seu Reino. Ele quer fazer presente seu Reino em meu coração e na realidade que me circunda.

Não há nada em minha vida que não possa ser assumido e tocado por Cristo. Tudo em minha vida está chamado a ser terra em que chegue seu Reino. Ele entra em relação comigo e me chama a viver nEle.

Descubro-me amado por Jesus, que é meu Rei, meu Senhor, meu Amigo. Revela-me o amor que arde em seu coração: um amor incondicional, que não conhece limites e me é dado gratuitamente.

Encontro-me com Ele na vida cotidiana e nela ensiname a amar e a me entregar.

Descubro-me parte de um "nós" que Deus mesmo quis e suscitou, com uma missão comum para o mundo: juntos fazemos presente o Reino.

Começo a rezar, pensar, sentir, agir e ver o homem e ao mundo como Cristo o faz, e isto gera em mim uma forma de viver segundo os valores de seu Reino.

Estando envolvido neste dinamismo, escuto o convite a ser seu enviado: anunciar seu Reino a todos os homens. Ensina-me a ler a realidade desde seu Coração e desperta em mim o desejo de levá-Lo aos corações daqueles que não o conhecem ou o conhecem mal.

Ele me acompanha e me chama a participar com Ele em sua missão de fazer presente seu Reino, saindo ao encontro das pessoas, revelando o amor de seu coração, formando apóstolos, enviando em seu nome e acompanhando-os no caminho. Ele, através de mim, quer seguir fazendo presente este mistério de sua vida.



Um estilo de vida próprio do apóstolo do Reino

O mistério que somos chamados a viver gera um estilo de vida, que podemos chamar: o estilo de vida do apóstolo do Reino. Esse estilo nasce e se alimenta de um modo de relacionar-se com Deus, caracterizado por uns traços de espiritualidade próprios, e se expressa num modo concreto de viver a missão e realizar a atividade apostólica. Tudo isso está presente no segundo princípio dos novos Estatutos (Fundamentos espirituais da Federação) e no primeiro artigo do terceiro capítulo (Princípios de ação apostólica).

O mistério de Cristo Apóstolo, descrito no número 8 do Estatuto, pode servir como chave de leitura, tanto para ver a riqueza e unidade intrínseca do estilo de vida delineado nestes números como, sobretudo, para viver e experimentar mais profundamente, com o carisma do Regnum Christi, os tesouros de vocação cristã.

Mapas conceituais do carisma a partir dos Estatuto do Regnum Christi

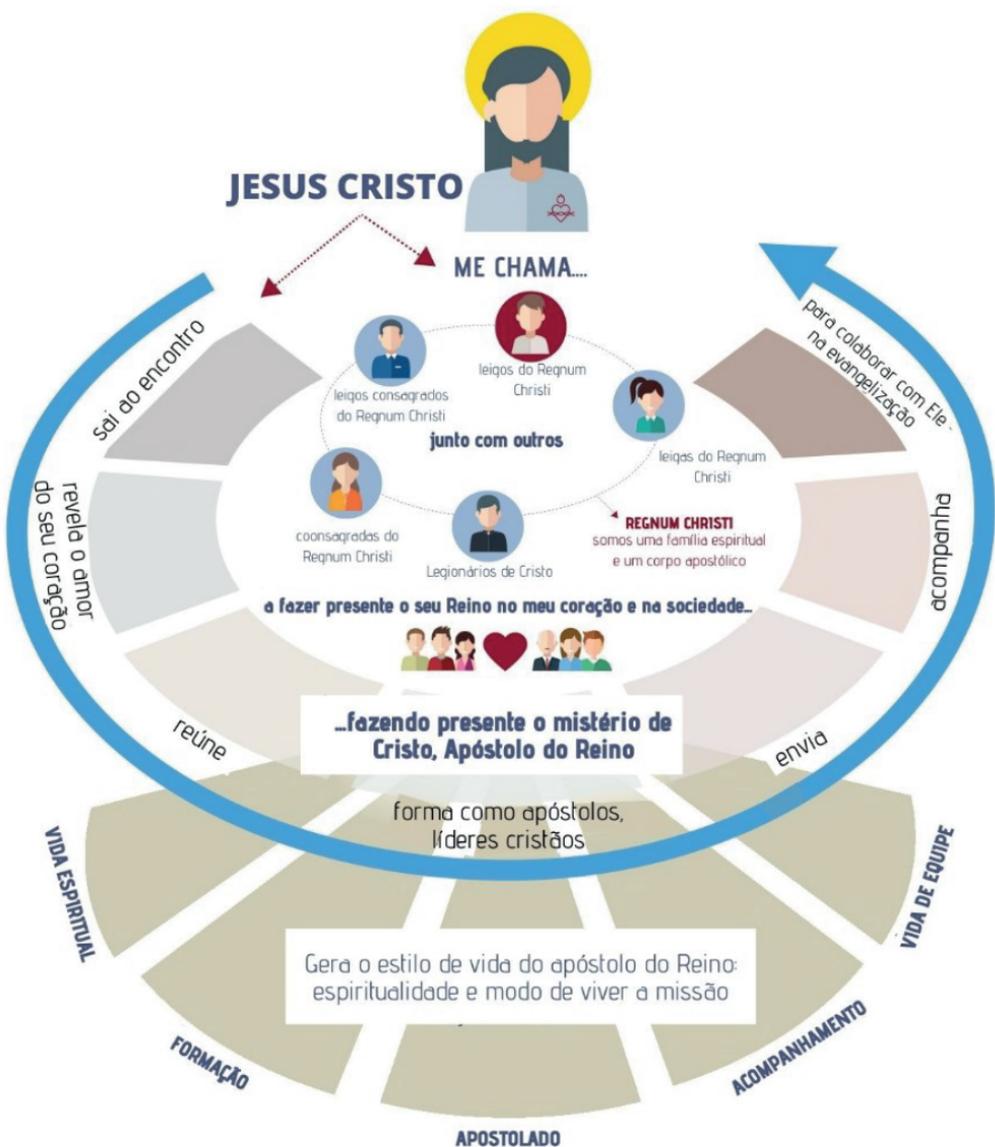
A seguir apresentamos uma infografia e três mapas conceituais que oferecem modos distintos de aproximarse da identidade do Regnum Christi - como ficou expressa nos Estatutos e Regulamento - de modo orgânico. Estes mapas pretendem ser uma ajuda na elaboração de itinerários para conhecer e dar a conhecer o carisma do Regnum Christi: sua identidade, fim, missão, espírito, estilo de vida e estruturas.



REGNUM
CHRISTI



Infografia conceitual do carisma a partir do Estatuto do Regnum Christi





Mapa conceitual do carisma a partir dos Estatutos do Regnum Christi

01

PROPÓSITO E MISSÃO DO REGNUM CHRISTI

... O REINO DE CRISTO NO CORAÇÃO E NA SOCIEDADE (EFCR 7)

... TORNANDO O MISTÉRIO PRESENTE DE CRISTO QUANDO (EFCR 8)

- Sai para conhecer as pessoas
- Revela a você o amor do seu coração
- Os reúne
- Forma como apóstolos, líderes cristãos

Os envia e

...acompanha

- ...colaborar com ele na evangelização

02

REGNUM CHRISTI, FAMÍLIA ESPIRITUAL E CORPO APOSTÓLICO (EFCR 3)

... EM QUE CADA VOCAÇÃO CONTRIBUI PARA O BEM E ENRIQUECIMENTO DE TODOS COM SUA IDENTIDADE PARTICULAR (EFCR 5)

- Leigos
- Legionários de Cristo
- Consagradas de Regnum Christi
- Leigos consagrados do Regnum Christi

... COMUNHÃO PARA VIVER PROFUNDAMENTE COMUNHÃO E TESTEMUNHAS DE AMOR DE JESUS CRISTO PELA CARIDADE E UNIÃO ENTRE ELES (EFCR 6)

... COMUNHÃO VIVA, CORRESPONSABILIDADE E COMPLEMENTARIDADE (EFCR 27-29)

UMA VISÃO ORGÂNICA DO CARISMA A PARTIR DOS ESTATUTOS E DO REGULAMENTO

03

ESPIRITUALIDADE E MODO DE VIVER A MISSÃO

... FECUNDIDADE APOSTÓLICA (EFCR 9)

... ESTILO DE ENTREGA (EFCR 10)

... TRAÇOS DE UMA ESPIRITUALIDADE PRÓPRIA

- Cristocentrismo (EFCR 12)
- Espiritualidade do Reino (EFCR 13)
- Cinco amores (EFCR 114-18)
- Contemplativo e evangelizador (EFCR 20)
- Tempo e eternidade (EFCR 21)
- Caridade (EFCR 23)

... COM UM ESTILO EVANGELIZADOR

- Liderança (EFCR 33)
- Pessoa a pessoa (EFCR 34)
- Acompanhamento e direção espiritual (EFCR 35)
- Formação de formadores (EFCR 36)
- Apostolado de alcance (EFCR 37)
- Adaptação a tempos e lugares (EFCR 38)
- Apostolado organizado e eficaz (EFCR 39)

05

ESTRUTURAS E FUNÇÕES A SERVIÇO DA VIDA DO REGNUM CHRISTI

... AS EQUIPES (REG.LEIGOS 30)

... OS GRUPOS (REG.LEIGOS 31)

... AS SEÇÕES (REG.LEIGOS 32-36)

A seção é um conjunto de equipes e grupos onde se promove a vida de oração, a formação integral, o espírito de família do Regnum Christi, o convite e acolhida de novos membros, o acompanhamento a ação apostólica e uma economia saudável (32, 1)

... A LOCALIDADE, COMO COMUNIDADE DE APOSTÓLOS E UNIDADE OPERATIVA A SERVIÇO DA EVANGELIZAÇÃO (EFCR 54, 1)

04

IDENTIDADE E ESTILO DE VIDA DO MEMBRO LEIGO DO REGNUM CHRISTI

... IDENTIDADE E ESTILO DE VIDA DO MEMBRO LEIGO DO RC (REG.LEIGOS1-2)

... QUE É EXPRESSA NA EXPERIÊNCIA DE CINCO ELEMENTOS PRÓPRIOS

- Vida espiritual (REG.LEIGOS3-5)
- Formação (REG.LEIGOS 6-8)
- Apostolado (REG.LEIGOS 9)
- Acompanhamento (REG.LAICOS 11-13)
- Vida de equipe (REG.LIGOS14)

... CUJOS ELEMENTOS PRÓPRIOS SE VIVEM DE MODO PRIVILEGIADO NO ENCONTRO COM CRISTO (REG.LEIGOS 15)



Mapa conceitual do carisma a partir dos Estatutos do Regnum Christi

01

QUE TEM SUA FONTE EM...

- ...a. Um encontro pessoal com Cristo
- ...b. Que me convida a fazer presente o mistério de Cristo que sai ao encontro das pessoas, lhes revela o amor Seu Coração, as reúne e as forma como apóstolos, líderes cristãos, as envia e as acompanha para colaborar na evangelização de homens da sociedade. (EFRC 8)

02

POSSUI TRAÇOS DE UMA ESPIRITUALIDADE PRÓPRIA ENTRE OUTROS

- ...a. Cristocêntrico (EFRC 12)
- ...b. Espiritualidade do Reino (EFRC 13)
- ...c. Com uns amores que o animam (EFRC 14-18)
- ...d. Contemplativo e evangelizador (EFRC 20)
- ...e. Tempo e sentido de eternidade (EFRC 21)
- ...f. A caridade como virtude rainha (EFRC 23)

O APÓSTOLO DO REINO
CARACTERIZA-SE POR
UM ESTILO DE VIDA:

04

QUE SE DESENVOLVE EM CINCO ELEMENTOS PRÓPRIOS

- ...a. Vida espiritual (REG.LEIGOS 3-5)
- ...b. Formação (REG.LEIGOS 6-7)
- ...c. Apostolado (REG.LEIGOS 9)
- ...d. Acompanhamento (REG.LEIGOS 11)
- ...e. Vida de equipe (REG.LEIGOS 14-15)

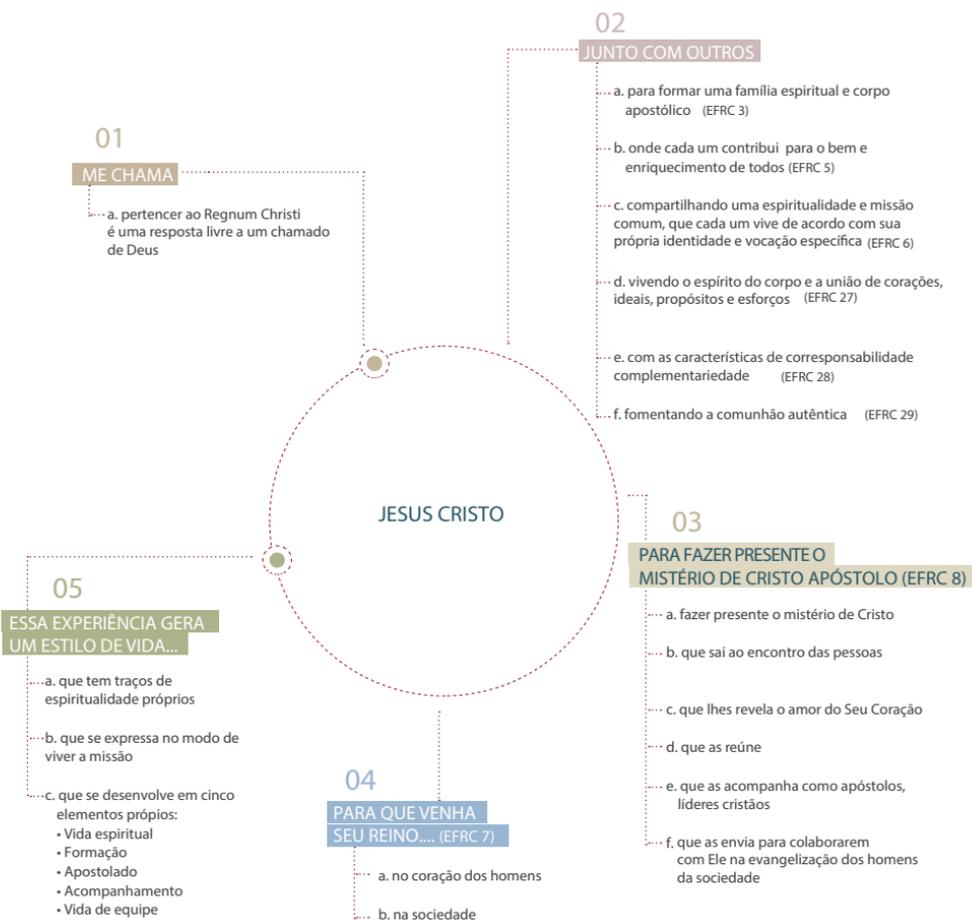
03

QUE TEM UM MODO DE VIVER A MISSÃO

- ...a. Em profunda comunhão com Cristo, fonte de toda fecundidade apostólica (EFRC 9)
- ...b. Com um estilo particular de entrega (EFRC 10)
- ...c. Em seu próprio âmbito de vida e através de iniciativas e obras apostólicas (EFRC 11)
- ...d. Adotando alguns princípios que orientam a ação apostólica:
 - i. Liderança (EFRC 33)
 - ii. Pessoa a pessoa (EFRC 34)
 - iii. Acompanhamento (EFRC 35)
 - iv. Formação de formadores (EFRC 36)
 - v. Apostolado de alcance (EFRC 37)
 - vi. Adaptação a tempos e lugares (EFRC 38)
 - vii. Organizado e eficaz (EFRC 39)



Mapa concêntral do carisma a partir dos Estatutos do Regnum Christi



regnumchristi.com.br